



REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: UMA ANÁLISE DE ASPECTOS ECONÔMICOS E INSTITUCIONAIS NA CONURBAÇÃO DE TABATINGA (BRA) E LETÍCIA (COL)

INTRODUÇÃO

Regiões transfronteiriças emergiram nas últimas décadas como importantes fenômenos territoriais no contexto da globalização. Definidas como unidades que compreendem áreas contíguas de dois ou mais países, estas regiões não representam uma novidade histórica em si, já que fronteiras raramente constituíram barreiras completamente fechadas. Como afirmam Perkmann e Sum (2002, p. 3), "as fronteiras foram barreiras herméticas apenas em raras ocasiões na história dos Estados territoriais nacionais, a existência de espaços transfronteiriços integrados não é uma novidade como tal".

O que caracteriza o fenômeno contemporâneo, segundo os mesmos autores, é que "a construção de regiões transfronteiriças se tornou um objetivo estratégico mais ou menos explícito perseguido por várias forças sociais dentro e além das regiões de fronteira" (PERKMANN; SUM, 2002, p. 3). Esta transformação converteu espaços fronteiriços em objetos de intervenção política e econômica.

Contrastando a visão e modelo europeu, onde existem estruturas formais como o a cooperação inter-regional co-financiado pela União Europeia - Interreg Europe (UNIÃO EUROPEIA, 2013), Rückert e Vicente (2020, p. 72) entendem que uma região transfronteiriça é formada quando "múltiplas relações transfronteiriças se tornam intensas, recíprocas e cotidianas, institucionalizando conexões entre atores de países diversos numa determinada região fronteiriça". Os autores enfatizam que, no contexto sul-americano, mesmo contendo os atributos necessários, a região transfronteiriça é "apenas uma região de fato, por não haver na América do Sul, uma definição normativa sobre o tema" (RÜCKERT; VICENTE, 2020, p. 74).

Este estudo debruça-se sobre um caso particular desta manifestação espacial: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia), onde as interações cotidianas transcendem as fronteiras nacionais e configuram um espaço de trocas econômicas, institucionais e culturais. Localizadas na fronteira Brasil-Colômbia-Peru, essas duas cidades formam um subespaço transnacional marcado por porosidade territorial, complementaridade econômica e institucional, além da horizontalidade cultural (EUZÉBIO, 2011).

O objetivo desta pesquisa é identificar os fluxos econômicos sobre a ótica dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 2023), e interações institucionais entre as cidades, no



contexto da região transfronteriza esboçada como um processo de integração sul-americana especificamente a implementação de projetos como as Rotas de Integração Sul-Americanana (BRASIL, 2024) e o Programa Fronteira Integrada (BRASIL, 2024b).

METODOLOGIA

A pesquisa, qualitativa, adota Paasi (1986–2021) para analisar a institucionalização regional e Santos (2023) para múltiplas escalas (institucional e econômica). É um estudo de caso de Tabatinga–Letícia, considerando interações local–nacional e efeitos das Rotas de Integração e do Programa Fronteira Integrada.

A coleta combina revisão bibliográfica e documental com trabalho de campo para observação do mobilidade fronteiriça, mercados e equipamentos públicos. Conduzirá entrevistas semiestruturadas, por amostragem intencional, com atores focais do Estado (gestão local, órgãos estaduais/federais, consulados, aduanas, saúde, educação) e lideranças da sociedade civil (comércio, ONGs, comunidades, representações indígenas).

Os dados serão transcritos, codificados e analisados por conteúdo, articulando categorias do referencial e achados emergentes, com triangulação entre documentos, entrevistas e observação. Sempre que possível, realiza-se devolutiva local para validação princípios éticos (consentimento, anonimização) e cuidados de segurança, resultando a caracterização da institucionalização transfronteiriça, o mapeamento dos mecanismos/barreiras e a formulação de recomendações para fortalecer a cooperação em múltiplas escalas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar revela que as cidades gêmeas de Tabatinga e Letícia constituem um caso emblemático de transfronteirização na América do Sul. Apesar de seu isolamento geográfico, a região tornou-se um laboratório de interações transfronteiriças, com fluxos comerciais, migratórios e institucionais intensos (EUZÉBIO, 2011).

A fronteira emerge como um fenômeno multifacetado que transcende a simples demarcação territorial (PAASI, 1999), representando simultaneamente uma área de interação e integração institucional complexa (BECKER, 2004) e um elemento constitutivo de identidade política (FOUCHER, 2009). Esta dualidade se manifesta em seu caráter físico e simbólico (CARNEIRO, 2013), influenciando aspectos institucionais, econômicos das regiões fronteiriças.

Contudo, uma contradição fundamental se estabelece quando observamos que, apesar de seu potencial integrador, as fronteiras frequentemente se convertem em obstáculos à integração,



funcionando como espacialidades estratégicas carregadas de ideologia (PAASI, 1999; PAASI; ZIMMERBAUER, 2016). Esta contradição se acentua pela localização periférica em relação aos centros de decisão, resultando em economias pouco densas e dificuldades estruturais de desenvolvimento (NOGUEIRA, 2002).

As cidades gêmeas na região norte do Brasil representam espaços privilegiados de incorporação local e regional ao espaço global, especialmente em um contexto de organização capitalista ainda não plenamente estruturada (VIRGA, 2017). Caracterizam-se como núcleos populacionais correspondentes em lados opostos da fronteira (MACHADO, 2005) que manifestam dinâmicas de globalização localizadas e criam interdependências entre países (ANDRADE; GRANZIERA, 2021).

No contexto da urbanização amazônica, Becker (2013, p. 310) destaca as cidades como vetores fundamentais de transformação, essenciais para a ocupação e o desenvolvimento da região, observando que "a urbanização é negligenciada nos estudos sobre a região" apesar de mais de 70% da população amazônica residir em áreas urbanas. A autora enfatiza que esses núcleos urbanos desempenham um papel central na exploração de recursos e na circulação econômica.

Como indica Souza (2013, p. 307), a região "mesmo considerando seu caráter de isolamento, não está alheia ao fenômeno da globalização, que cria interdependência entre países, com a necessidade de cooperação em diversos aspectos, inclusive o econômico". Steiman (2002) reforça que Letícia e Tabatinga exemplificam como áreas de cooperação transfronteiriça podem fomentar uma integração mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a institucionalização de uma região transfronteiriça entre Tabatinga e Letícia revela-se de grande relevância para compreender os processos de integração regional na América do Sul, em particular, no contexto das Rotas de Integração Sulamericana e o Programa de Fronteira Integrada. Por meio do estudo sistemático desse processo, torna-se possível não apenas entender os mecanismos que facilitam ou dificultam a formação de espaços transfronteiriços coesos, mas também contribuir para a efetiva aplicabilidade das políticas públicas e a promoção de identidades culturais que ultrapassam os limites nacionais.

A escassez de análises na geografia sul-americana sobre a institucionalização de regiões transfronteiriças evidencia a necessidade de mais estudos nesta área. Esta abordagem, ainda pouco explorada, pode contribuir significativamente para a compreensão da constituição de certas distinções socioespaciais como regiões de potencial desenvolvimento.



O recorte espacial escolhido reflete uma fronteira extremamente dinâmica, tornando-se essencial para fortalecer a cooperação binacional e criar um ambiente favorável para o comércio, o compartilhamento de recursos e as trocas culturais entre os povos envolvidos. O caso de Tabatinga-Letícia demonstra como as regiões transfronteiriças podem funcionar como laboratórios para práticas de integração que potencialmente podem ser replicadas em outras áreas de fronteira.

Palavras-chave: Região transfronteiriça; Tabatinga, Letícia, Brasil, Colômbia, Rotas de Integração Sul-Americana, Programa Fronteira Integrada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C.; GRANZIERA, M. M. Cidades gêmeas e integração fronteiriça. São Paulo: **Editora Unesp**, 2021.
- BECKER, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: **Garamond**, 2004.
- BECKER, B. K. A urbe amazônica: a floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: **Ministério da Integração Nacional**, 2005.
- BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Rotas de Integração Sul-Americana. Brasília: **MPO**, 2024.
- BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Programa Fronteira Integrada. Brasília: **MIDR**, 2024b.
- CARNEIRO, C. P. Fronteiras e dinâmicas territoriais na América do Sul. Curitiba: **Appris**, 2013.
- EUZÉBIO, E. F. Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FOUCHER, M. Obsessão por fronteiras. São Paulo: **Radical Livros**, 2009.
- MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes: cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (Org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2005.
- NOGUEIRA, R. J. B. Amazonas: a divisão da monstruosidade geográfica. Manaus: **EDUA**, 2002.
- PAASI, A. The institutionalization of regions: a theoretical framework for understanding the



emergence of regions and the constitution of regional identity. **Fennia**, v. 164, n. 1, p. 105-146, 1986.

PAASI, A. Boundaries as social processes: territoriality in the world of flows. **Geopolitics**, v. 3, n. 1, p. 69-88, 1999.

PAASI, A. Borders as social processes: territories, identities and spatial planning in a 'borderless' world. In: PAASI, A. et al. (Eds.). **Handbook on the Changing Geographies of the State**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2021.

PAASI, A.; ZIMMERBAUER, K. Penumbral borders and planning paradoxes: relational thinking and the question of borders in spatial planning. **Environment and Planning A**, v. 48, n. 1, p. 75-93, 2016.

PERKMANN, M.; SUM, N. L. Globalization, regionalization and cross-border regions: scales, discourses and governance. In: PERKMANN, M.; SUM, N. L. (Eds.). **Globalization, regionalization and cross-border regions**. London: **Palgrave Macmillan**, 2002.

REITEL, B.; MOULLÉ, F. La résémantisation de la ligne frontière dans des régions métropolitaines transfrontalières: le Jardin des 2 Rives à Strasbourg et la place Jacques Delors à Lille. **Belgeo**, n. 2, p. 1-17, 2017.

RÜCKERT, A. A.; VICENTE, A. R. Região transfrontereira do Iguaçu: escalas, institucionalização e governança. In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P.; SILVA, G. V. (Orgs.). **Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas**. Porto Alegre: **Editora Letra1**, 2020.

RÜCKERT, A. A.; VICENTE, A. R. Regiões transfrontereiras na América do Sul: entre a cooperação e os conflitos. **Confins**, n. 51, p. 1-20, 2021.

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2023.

SOUZA, J. M. Percepções sobre a cooperação transfrontereira. **Revista Geonorte**, v. 7, n. 1, p. 295-314, 2013.

STEIMAN, R. A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2002.

UNIÃO EUROPEIA. INTERREG — Apoiar a cooperação transfrontereira (2021-2027). EUR-Lex, 2023. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/PT/legal-content/summary/interreg-supporting-cooperation-across-borders-2021-2027.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIRGA, T. Cidades gêmeas e conurbações transfrontereiras na fronteira Brasil-Uruguai. **Revista Geonorte**, v. 8, n. 28, p. 38-59, 2017.